INFÂNCIA E APRENDIZAGEM

SANDRA IZABEL ADÃO SALVIANO

RESUMO

A infância é uma fase primordial para o desenvolvimento global, pois nesse período chamado primeira infância, as crianças têm a possibilidade de construir e compartilhar conhecimentos a partir das experiências que vivenciam, é importante destacar que os percursos vividos pelas crianças influem em todo processo de aprendizagem. Na infância as potencialidades das crianças se ampliam à medida que vivem experiências que sejam organizadas e apoiadas com intencionalidade e que ao mesmo tempo sejam desafiadoras e contemplem suas inteirezas. Nesse caminhar o ambiente escolar por ser rico em interações e possibilidades instigam percursos de aprendizagens significativas norteadas pelo brincar, pelas interações, pela observação e escuta. Com base na multiplicidade de experiências que vivenciam cotidianamente as crianças vão construindo e compartilhando olhares, saberes e fazeres desenvolvendo-se integralmente em um movimento de experiência, experimento permeado por contextos lúdicos interativos. Nesse percurso o planejamento e a organização de tempos, espaços e materiais tecem caminhos para uma educação das possibilidades, potencializam as aprendizagens e contribuindo com o desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Infância, Criança e Aprendizagem.

ABSTRACT: Childhood is a fundamental phase for global development, because in this period called early childhood, children have the possibility of building and sharing knowledge based on the experiences they have. It is important to highlight that the paths children take influence the entire learning process. In childhood, children's potential expands as they experience experiences that are organized and supported with intentionality and that are at the same time challenging and contemplate their entirety. Along this path, the school environment, being rich in interactions and possibilities, instigates meaningful learning paths guided by playing, interactions, observation and listening. Based on the multiplicity of experiences they experience on a daily basis, children build and share views, knowledge and practices, developing fully in a movement of experience, an experiment permeated by interactive playful contexts. Along this path, the planning and organization of times, spaces and materials create paths for an education in possibilities, enhancing learning and contributing to integral development.

Keywords: Childhood, Children; Learning.

INTRODUÇÃO

A infância é a fase do encantamento; da descoberta; das brincadeiras; da diversão; da experiência e do experimento, as experiências as quais as crianças vivenciam na infância interferem diretamente em seu desenvolvimento, tanto enquanto criança, quanto na idade adulta. Nessa fase, cada estímulo tem impacto na formação das conexões entre os neurônios e na formação do cérebro e desenvolvimento das capacidades e habilidades.

Diversas mudanças que ocorrem no desenvolvimento da criança ao longo dos anos, tanto do ponto de vista físico como cognitivo e psicológico, nesse percurso o desenvolvimento vai depender do conjunto de experiências, aprendizados e elementos aos quais uma criança é exposta logo, boas experiências. Nesse percurso boas experiências potencializam as aprendizagens, pois, favorecem o amplo desenvolvimento.

A infância é uma etapa fundamental na vida da criança para que ela se desenvolva significativamente, o lúdico é parte integrante dessa etapa, pois por meio dele a criança descobre o mundo, pensa e age sobre ele de maneira divertida e prazerosa. Através da brincadeira a criança aprende com mais facilidade e de forma mais prazerosa. Atribui e constrói sentido em meio ao que vivencia se tornando protagonista de suas aprendizagens, olhares, saberes e fazeres.

A trajetória que rege tanto a concepção de infância, quanto de educação infantil perpassam transformações sociais, culturais e pedagógicas, tais transformações trouxeram e ainda trazem implicações na prática pedagógica, veremos como historicamente as concepções, olhares, saberes e fazeres acabam por impactar e interferir diretamente no desenvolvimento.

Esse trabalho visa, tanto, considerar a infância em seu sentido mais amplo, quanto compreender que as crianças têm o direito de brincar e a partir dele são capazes de construir e ampliar suas aprendizagens, desse modo as análises presentes nesse artigo mostram a infância e aprendizagem com indissociáveis, destacando a contribuição das ações promovidas nas escolas de educação infantil para o desenvolvimento integral das crianças.

DESENVOLVIMENTO

A infância é uma fase rica em aprendizagens, pois na primeira infância, bebês e crianças aprendem de maneira muito rápida e efetiva por meio das experiências que

vivenciam. Elas interagem com o meio, com tudo ao seu redor, enquanto vivem e convivem, logo, absorvem todo tipo de informação, emoções e experiências as quais são expostas. É por isso que, mesmo que elas não compreendam claramente determinadas informações ou situações, os sentimentos e palavras ali inseridos serão incorporados.

"A infância é, portanto, a aprendizagem necessária à idade adulta.

Estudar na infância somente o crescimento, o desenvolvimento das funções, sem considerar o brinquedo, seria negligenciar esse impulso irresistível pelo qual a criança modela sua própria estátua. (CHATEAU, 1954, p.14)."

Nessa fase as experiências interferem positivamente ou negativamente nas aprendizagens, consequentemente o que os bebês e crianças aprendem no início da vida e decorrer dos anos tem impactos profundos no futuro. Sendo assim, crescer em um ambiente cercado de segurança, afetividade, interação, saúde, boa alimentação e estímulos positivos é imprescindível para o desenvolvimento integral.

Nesse percurso a boa relação emocional tem grande impacto, de modo que ao confiar no adulto, à criança aprende a regular suas emoções, explorar o mundo com confiança e se comunicar. Desse modo é preciso considerar a importância da segurança emocional que o olhar carinhoso, sensível, atento e apurado transmitem, pois, crianças apoiadas têm mais chances de serem adultos positivos e seguros.

Na infância as ações voltadas ao cuidar e educar também são indissociáveis proporcionando a formação de vínculos mais fortes e seguros. Tais ações acompanhadas do acolhimento permanente, dos gestos ternos e cuidados, do respeito às inteirezas e individualidades das crianças contribuem para o desenvolvimento integral, para uma educação das sensibilidades. Diante desse contexto infância e aprendizagens se tornam indissociáveis, porém a infância nem sempre recebeu tanta importância quanto hoje.

Até o século XVI, a passagem da criança pela família e pela sociedade era muito breve e muito insignificante, ela era vista como substituível, como ser produtivo que tinha uma função utilitária para a sociedade, pois a partir dos sete anos de idade era inserida na vida adulta e se tornava útil na economia familiar. Diante desse contexto, a criança não pertencia a nenhum grupo social, não tinha acesso à saúde e nem à disciplina, não havia sentimento em relação à infância.

Muitas culturas tinham uma visão limitada da infância. As crianças eram frequentemente vistas como adultos em miniatura, prontos para assumir responsabilidades assim que pudessem. A infância que deveriam vivenciar era substituída por trabalho, a criança trabalhava nos mesmos locais, usava as mesmas roupas, era tratada da mesma forma que o adulto. Sem o estabelecimento das diferenças entre adultos e crianças, restava para ela o aprendizado das tarefas do dia a dia.

Em algumas sociedades, as crianças eram consideradas propriedade dos pais e não tinham direitos ou voz própria, muito menos direito a viver uma infância saudável, acolhedora e feliz. A educação era informal e centrada nas habilidades práticas necessárias para a vida adulta. Com o passar do tempo a concepção de infância passou por modificações, logo, a infância era breve, pois as altas taxas de mortalidade infantil levavam a uma ênfase na sobrevivência em vez do desenvolvimento infantil.

"Na sociedade medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento de infância não existia – o que não quer dizer que as crianças não fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes. (Ariès, 1981, p. 156)."

Ao passar dos anos a concepção de infância foi se desconstruindo e se reconstruindo, passando por uma jornada histórica complexa, evoluindo de visões limitadas e subordinadas para uma apreciação mais profunda em relação as singularidades; aos ritmos; interesses; necessidades e principalmente a garantia dos direitos de aprendizagens.

A descoberta da infância teria de esperar pelos séculos XV, XVI e XVII, para evoluir e estar centrada na criança e em seu desenvolvimento integral compreendendo a necessidade do compromisso com práticas integradas de formação e desenvolvimento global em suas dimensões intelectuais, físicas, sociais, éticas, morais e simbólicas contemplando o exercício da ação coletiva, da autonomia, das interações, relações afetuosas e respeitosas.

Nesse percurso de grandes transformações sociais, às reformas religiosas católicas e protestantes, contribuíram para tecer um novo olhar sobre a criança e sua aprendizagem, logo, as transformações ocorridas no século XVII contribuíram decisivamente para a construção de um sentimento de infância.

A compreensão contemporânea da infância destaca a importância de proporcionar um ambiente seguro, educacional e enriquecedor, onde as crianças possam crescer, aprender e se desenvolver plenamente. Des-

de então, as crianças passam de seres passivos, para seres ativos, potentes e completos valorizados em suas inteirezas, necessidades e direitos.

A garantia do direito a educação e aprendizagem significativa é um dos desafios contemporâneos, pois ainda que os avanços sejam visíveis, os desafios são muitos para que as crianças sejam efetivamente valorizadas em seus jeitos próprios de: Observar; imaginar; criar; compreender; explorar; interagir; produzir; descobri; expressar-se construindo a sua autonomia e subjetividade.

Diante desse novo olhar para a infância, a criança tem a oportunidade de ser o que é valorizada em sua forma de ser e sentir. Com isso, a criança que antigamente era considerada um adulto em miniatura sem acesso à educação e direito a vez e voz, tem a oportunidade de viver a sua infância de forma plena e segura,

Na contemporaneidade, o papel da escola e dos educadores no contexto da aprendizagem, os processos de revisão sobre a concepção de crianças e infância seguem permeados por muitos desafios, obstáculos, reflexões, políticas públicas e diálogos entre pesquisadores, educadores, família e estado, pois proporcionar os cuidados adequados e educação de qualidade durante a infância é um princípio inegociável.

Nas concepções atuais, elas são consideradas como ser histórico-social, passando de ser passivo para ser ativo, considerada um ser competente, que tem seus desejos, necessidades, modos de pensar e agir, modos que lhe são próprios. Essa criança, sujeito de direitos, é um ser total, completo e indivisível, é potente, agente ativo de suas aprendizagens, constrói e compartilha conhecimento a partir das experiências.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, a criança é:

"Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, RCNEI, 2012, P.12)."

A criança começa a ser valorizada e reconhecida passando a ser reconhecida como capaz: Capaz de fazer; capaz de brincar; de aprender; ensinar; construir e compartilhares olhares, saberes e fazeres. Para tanto, experiências significativas enriquecem o percurso vivido das crianças, é preciso e é possível tecer caminhos para o desenvolvimento integral das crianças nas dimensões: Intelectual; Física; Afetiva; Social; Ética e Moral; e a Simbólica.

A escola de Educação infantil por ser um ambiente plural e rico em possibilidades de aprendizagens contribui para que as crianças usufruam de seus direitos de aprendizagem. O ambiente escolar por ser vivo, dinâmico e plural é um ótimo lugar para estar, viver, aprender, (re)conhecer, (re)ver e (re) pensar o mundo e a vida a partir das experiências vivenciadas. Desse modo a criança pode viver a sua infância de forma lúdica; interativa, prazerosa e significativa.

O ambiente escolar contribui para qualificar as aprendizagens das crianças por meio das ações que permeiam o cotidiano escolar das escolas de educação infantil. Esses espaços contemplam um conjunto de ações de atenção às necessidades intelectuais, fisiológicas e emocionais contribuindo como uma mola propulsora não apenas no que se refere aos vínculos afetivos, mas a construção da autoestima, autoimagem positiva, subjetividade e desenvolvimento global.

Sobre educação infantil é possível afirmar:

"A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

(BRASIL, LDB 9394/96)."

As crianças aprendem enquanto vivem e convivem, se desenvolvem por meio das experiências que vivenciam, o ambiente desempenha um papel crucial em suas aprendizagens, logo um ambiente rico em estímulos cognitivos, possibilidades inventivas, imaginativas, criativas e expressivas (re) significam o percurso de aprendizagem das crianças. Diante desse contexto a educação infantil é essencial não apenas para que a criança tenha um convívio social além do núcleo familiar, mas que a partir de um movimento de experiência e experimento ela possa desenvolver-se de forma integral.

As ações que permeiam o cotidiano da educação infantil interferem diretamente no desenvolvimento de diferentes tipos de habilidades: físicas, cognitivas, sociais e emocionais. Essas habilidades são como os fios de uma corda. Quanto mais bem tecidos os fios, mais forte e duradoura será a corda do aprendizado. Para tanto o planejamento flexível, permanentemente avaliado, revistado e organizado para e com as crianças é parte imprescindível do percurso vivido pelas crianças nas instituições de educação infantil.

Logo, uma prática docente ludo pedagógica possibilita espaços, condições e contextos para os corpos brincantes, permitindo que a criança seja valorizada no que se refere aos seus ritmos, individualidades em suas paisagens internas, em seus modos de ser, pensar, descobrir, explorar, expressar-se, criar e imaginar, o imaginário é profundidade, a imaginação faz dos olhos lunetas.

De acordo com Ferreira:

As condições de um rico ambiente interacional referem-se, especialmente, à existência de parceiros envolvidos efetivamente com a criança e disponíveis para interagir com ela, o que inclui os adultos e as outras crianças da creche, e também a presença de suportes ambientais que favoreçam a interação. (FERREIRA 2004, p. 65).

A organização de tempos, espaços e materiais interferem diretamente nas aprendizagens, as formas de organização das rotinas, os modos de relação entre adultos e crianças interferem no desenvolvimento, sendo assim as ações planejadas precisam contemplar vez, voz, interesses, necessidades, instigar a curiosidade, as descobertas e favorecer o protagonismo infantil.

Quanto mais rico de possibilidades de interações e relações e mais diversificado for o meio onde acontece essa experiência, mais rico será seu aprendizado. A multiplicidade de experiências inspira as crianças a atribuírem novos significados para as coisas, transformando o mundo e os objetos à sua volta. É importante considerar cuidar e o educar como parte integrante do percurso permeado pelo acolhimento permanente, relações de respeito e convivência.

A educação das sensibilidades possibilita estreitar laços afetivos e laços de pertencimento, é importante destacar que: Crianças que recebem apoio emocional e têm suas necessidades básicas atendidas têm maior probabilidade de se desenvolverem emocionalmente saudáveis e confiantes. Além disso, um ambiente estimulante e educacional é essencial para o desenvolvimento global em uma perspectiva integral, inclusiva e equânime.

Nesse percurso de aprendizagens os brinquedos, materiais diversificados de diferentes tamanhos, formas, cores, texturas materiais de largo alcance, heurísticos, objetos sonoros, teatros de fantoches, deboches, palitoches, brincadeiras cantadas, momentos de leitura, conto, reconto, cantinho da Leitura, experiências plásticas, visuais, sensoriais e motoras possibilitam a construção da subjetividade, da identidade e das iniciativas das crianças.

É preciso e é possível abrir caminhos para à escuta, protagonismo Infantil, descobertas, experiências e experimentos, bem como a garantia dos direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Para tanto, as experiências que as crianças vivenciam precisam potencializar as aprendizagens contribuindo para o desenvolvimento global.

Infância e aprendizagem se tornam indissociáveis, pois essa fase de descoberta e encantamento aflora as aprendizagens, por meio de atividades diversificadas que envolvem as múltiplas linguagens na educação infantil, as crianças constroem identidades pessoais e coletivas, interagem, partilham sentimentos, desejos, emoções, brincam, imaginam, criam, recriam, desejam, fantasiam, aprendem, observam, experimentam, descobrem e constroem sentidos.

Desse modo é possível afirmar que:

O ambiente deve proporcionar às crianças conforto e bem-estar e, ao mesmo tempo, deverá oferecer-lhes amplas oportunidades de aprendizagem ativa [...] um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais (POST; HOHMANN, 2011, p.11).

Nesse percurso de desenvolvimento o fazer docente media um universo de possibilidades de aprendizagens, ao contemplar práticas integradas que envolvem contextos lúdicos e interativos articulados as aprendizagens colaborativas, tais ações permeadas pelas diferentes formas de expressão favorecem a construção da autonomia das crianças que só acontece de fato pela atitude ativa da criança, logo, as crianças se tornam agentes ativos durante todo processo de ensino.

Contemplar a vez e a voz, bem como ações planejadas para e com as crianças as incentivam à pensar, criar, imaginar, inventar em uma experiência inteira, tendo como garantia o direito à brincadeira, à expressão, à participação, à aprendizagem e ao acolhimento, viabilizando a construção da autonomia, da imaginação, da fantasia, do pensamento, da descoberta, da alegria que podem estar envolvidas em ações coletivas ou individuais.

CONCLUSÃO

A infância é uma fase marcada experiências e transformações, mudanças físicas, emocionais, cognitivas e sociais. É um período de descoberta, aprendizado e formação de bases que influenciam toda a vida.

Diante desse contexto é fundamental compreender a complexidade da infância para tecer caminhos de possibilidades de aprendizagem.

Nessa fase as aprendizagens ocorrem a partir das experiências das crianças, suas formas de interagir, sentir, perceber, comunicar, explorar, produzir e descobrir o mundo. Nesse movimento de experiência e experimento o ambiente escolar contribui para (re) significar o percurso vivido pelas crianças potencializando suas aprendizagens por meio de práticas ludo pedagógicas.

Na Educação Infantil, as ações promovidas são norteadas pelo brincar e pelas interações, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promo-

vem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre contemplando vez e voz das crianças.

Os contextos lúdicos presentes na educação infantil, possibilitam que através do brincar e da interação, as crianças possam viver sua infância em um movimento de exploração conjunta, logo, as crianças constroem a sua autonomia, aprendem a colaborar, compartilhar, negociar e se comunicar, habilidades essenciais para o desenvolvimento integral. Para tanto, é preciso criar contextos que apoiem e estimulem a curiosidade, a exploração e a descoberta.

Nesse percurso de aprendizagem, as ações promovidas na educação infantil devem contemplar as inteirezas das crianças, seus ritmos; individualidades; formas de ser; sentir; agir e expressar-se. Para isso é preciso criar oportunidades para que as crianças explorem e experimentem conceitos por si mesmas. Isso pode envolver atividades práticas, experimentos, jogos e projetos que despertem a curiosidade e incentivem o pensamento crítico.

Caminhar para uma educação das possibilidades, é assumir um compromisso com os direitos de aprendizagem, é compreender a criança em seu sentido mais amplo, é valorizar suas formas de ser, seus interesses; necessidades; inquietudes; dificuldades e sua forma de perceber e agir no mundo. É preciso caminhar para uma educação das sensibilidades e das possibilidades.

Nesse novo caminhar, as interações, atividades desafiadoras, o planejamento e a organização das materialidades e contextos aprendizagens, instigam a curiosidade, as descobertas, impulsionam novas experiências, escolhas, partilhas, formas de compartilhar, acolher, cuidar, divertir-se, a organização desses momentos estimula as relações de amizade, solidariedade e cooperação entre todos.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, PHILIPPE. A história social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL, Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: IMESP, SME/COPED. 2019..

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria De Educação. Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, v.01 e 02.1998. 85p.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. 2. ed. São Paulo: Summus, 1954.

FALK, JUDIT. Abordagem Pikler: Educação Infantil. São Paulo: Omnisciência, 2022.

FOCHI, PAULO. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação, autonomia e saber fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOHMANN, Mary; WEIKART, David. Educar a criança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

KÁLLÓ, ÉVA e BALOG, GYORGYI. As origens do brincar livre. São Paulo: Omnisciência, 2021.

LEA, TIRIBA. Educação Infantil como direito e alegria. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

OSTETO, LUCIANA. Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2012

PIORSKI, GANDHY. Brinquedos no chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.